Geonoma brevispatha Barb. Rodr.

(aricanga, cana preta, guaricanga de folha miúda, ouricana, ubim)

Família: Arecaceae

Endêmica: não[3]

Bioma/Fitofisionomia: -

Recomendação de uso: Restauração

A ouricana é uma palmeira que pode chegar a 5 metros de altura, comumente encontrada em áreas úmidas, sendo que sua ocorrência fica restrita a ambientes alagados, bordas de rios e córregos. Suas flores são de cores violáceas e apresentam cheiro forte. Seus frutos são avermelhados e arredondados. A espécie possui grande valor ornamental.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)[8,7]

Características gerais

Porte: altura 1.0-5.0m DAP 3-32cm[2,1,4]

Cor da floração: branca[4,2,1]

Alva, violácea ou creme.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente inclinado[4]

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[6,7]

Dependência de locais mais úmidos (GOMES, 2003); indicado para áreas de inundação permanente e áreas de inundação temporária (MARTINS, 2007).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: -

Polinizadores: Abelhas e besouros.[2]

Período de floração: março a fevereiro[5]

Tipo de dispersão: Zoocórica[5,2]

Agentes dispersores: Pássaros.[2]

Período de frutificação: junho a março[5]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: Recalcitrante[6]

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] FORESTO, E. B. Levantamento florístico dos estratos arbustivo e arbóreo de uma mata de galeria em meio a campos rupestres no Parque Estadual do Rio Preto, São Gonçalo do Rio Preto, MG. 2008. 174 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

[2] OSTROROG, D. R. V.; BARBOSA, A. A. A. Biologia reprodutiva de Geonoma brevispatha Barb. Rodr. (Arecaceae) em mata de galeria inundável em Uberlândia, MG, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 32, n. 3, jul./set. 2009.

[3] LEITMAN, P.; HENDERSON, A.; NOBLICK, L.; MARTINS, R. C. Arecaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 mai. 2013.

[4] PIVARI, M. O.; FORZZA, R. C. A família Palmae na Reserva Biológica da Represa do Grama - Descoberto, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 55, n. 85, p. 115-124, 2004.

[5] SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

[6] GOMES, P. B. Germinação de duas espécies de palmeiras (Geonoma brevispatha e Euterpe edulis) de uma Floresta Paludícola no Sudeste do Brasil. 2003. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

[7] MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.

[8] LORENZI, H. Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1996. 318 p.